

Índios liberam BR-373 e PR-281 no Sudoeste

O grupo aceitou desbloquear as estradas em troca do envio de metade do dinheiro necessário para pagar dívidas com comerciantes

Pato Branco – Desconfiados, os índios caigangue da reserva de Mangueirinha, no Sudoeste do estado, atenderam ao pedido de negociação e desbloquearam as rodovias BR-373 e PR-281, interditadas desde a última segunda-feira, dia 10. A ação foi uma forma de protesto contra a falta de repasse de verbas da Fundação Nacional do Índio (Funai) para que os índios quitassem a dívida de R\$ 70 mil com comerciantes da região que fornecem mantimentos e remédios para a tribo.

Ontem, em uma reunião que durou quatro horas, no gabinete do prefeito Elídio Moraes Zimmermann, de Mangueirinha, foi acertada uma trégua até a próxima quinta-feira, quando ocorre, em Curitiba, um encontro entre lideranças indígenas,

o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), José Panoff de Lacerda, e possivelmente o ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca. Em contrapartida, a Funai enviou o valor equivalente à metade da dívida. O restante será negociado na próxima semana.

Briga

Toda a negociação foi realizada por telefone, com o presidente da Funai. O prefeito diz que entrou na briga pelos índios. Segundo ele, na quinta-feira, as propostas não ficarão restritas

apenas a cobrança de dívidas atrasadas. “Queremos dar condições para o índio participar do desenvolvimento do município”, diz. Entre as propostas está a construção de uma

olaria, a liberação de uma área de cultivo, a utilização das árvores mortas e a liberação de uma patrulha agrícola, prometida há meses.

Além disso, lembra Zimmermann, existe a intenção de envolver toda a comunidade – por meio de convênios com a prefeitura e os governos estadual e federal – na

realização de projetos que garantirão um futuro mais digno à reserva.

Promessas

Na reunião houve momentos de desabafo, como fez o caigangue Domingos Rodrigues, ao lembrar que a Funai só tem prometido e nada feito. “Queremos trabalhar como qualquer homem branco. O índio está cansado de ser enganado por órgãos como a Funai”, explica. Para o cacique Valdir José dos Santos, a liberação das rodovias é um sinal de que sua tribo pretende negociar. No entanto, o cacique alerta que se as reivindicações entregues na próxima semana não forem cumpridas e o restante da dívida não for pago, eles tomarão medidas mais extremas do que o bloqueio de uma estrada.

**Cacique promete
medidas extremas
se demais pedidos
não forem ouvidos**